

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO –
FACED GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ELDIMENE MARIA SOARES

**OLHARES SOBRE A MÚSICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL**

PATOS DE MINAS

2021

ELDIMENE MARIA SOARES

**OLHARES SOBRE A MÚSICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-
CULTURAL**

Trabalho de conclusão de curso para obtenção do título de graduação em Pedagogia apresentado à Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Orientadora: Profª. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva.

PATOS DE MINAS

2021

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por guiar meus passos neste caminhar, ao meu marido e minhas filhas, pela compreensão e apoio.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido e minhas filhas pela paciência e compreensão durante o meu caminhar rumo a graduação.

A minha querida mãe que, mesmo não estando presente fisicamente foi meu sustentáculo através das lembranças de suas palavras.

Sou grata a meu pai e meus irmãos por sempre me incentivarem e acreditarem que eu seria capaz de superar os obstáculos que se apresentaram durante esta trajetória.

A tutora Cláudia Moura pelo apoio e disponibilidade demonstrada em todos os momentos de dúvidas e questionamentos.

Aos colegas de curso, amigos que levarei por toda a vida, que me foram fundamentais me incentivando nos momentos difíceis.

A Universidade Federal de Uberlândia, e toda coordenação por me oportunizar tão sonhada graduação.

A minha orientadora Profa. Dra. Fernanda Duarte Araújo Silva, pelo apoio, carinho e dedicação.

Aos professores pelos ensinamentos.

E a todos que direta ou indiretamente estiverem presentes comigo durante esta trajetória.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar estudos desenvolvidos no curso de Pedagogia, durante o ano de 2021. Apresentaremos nossas memórias com a música e também abordaremos alguns olhares sobre a música a partir da Teoria Histórico-cultural. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, no qual contemplamos estudos sobre a “música” a partir da Psicologia Histórico-cultural. Em linhas gerais, podemos compreender a importância da música como parte da cultura popular e como ela faz a diferença quando trabalhada no contexto da educação sendo um rico subsídio que estimula no indivíduo a criatividade, aguça a curiosidade, facilita a aprendizagem e a socialização das crianças. A musicalização quando utilizada nas instituições educativas, contribui com a formação integral das crianças, pois o ato de educar exige alegria, compromisso e emoção, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre professores e alunos criando um ambiente rico de possibilidades.

Palavras-chave: Educação; Memórias; Música; Psicologia histórico-cultural.

ABSTRACT

This work aims to present studies developed in the Pedagogy course, during the year 2021. We will present our memories with music and also address some views on music from the Historical-cultural Theory. The methodology used was the bibliographical research, in which we contemplated studies on “music” based on Historical-cultural Psychology. In general terms, we can understand the importance of music as part of popular culture and how it makes a difference when worked in the context of education, being a rich subsidy that stimulates creativity in the individual, sharpens curiosity, facilitates children's learning and socialization . Musicalization, when used in educational institutions, contributes to the integral formation of children, as the act of educating requires joy, commitment and emotion, in addition to bringing experiences that enrich the relationship between teachers and students, creating an environment rich in possibilities.

Keywords: Education; Memoirs; Song; Historical-cultural psychology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 DESENVOLVIMENTO.....	10
2.1 MÉMORIAS DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR.....	10
3 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

1 INTRODUÇÃO¹

Esta pesquisa é resultado de estudos desenvolvidos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) durante a graduação em Pedagogia da Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2018 a 2021. A temática música a partir da Psicologia Histórico-cultural, foi pensada a partir da minha experiência formativa com a música e de disciplinas do curso de Pedagogia FACED/UFU, que abordaram estudos relacionados ao assunto e instigaram questionamentos sobre possibilidades lúdicas para o trabalho com música nas instituições escolares.

O objetivo deste trabalho é então identificar e analisar a importância da música na formação do sujeito a partir da Psicologia Histórico-cultural, e refletir sobre como a música é fundamental para a formação humana.

Segundo Vigotski (2009, p. 308), “a arte é uma espécie de sentimento social prolongado ou uma técnica do sentimento”. A música é, uma das artes que dentre outras coisas, possibilita lidar com as emoções e os sentimentos das pessoas. Assim a educação musical enquanto atividade didática é uma forma de arte que trabalha com as emoções dos alunos. Assim coadunamos com Vigotski (2009, p. 315) ao afirmar que “a arte é o social em nós”.

Ainda sobre a importância das atividades musicais e rítmicas no processo de desenvolvimento global do sujeito e na aquisição do conhecimento, acreditamos que elas contribuem de forma significativa no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional dos sujeitos. Se essas atividades também ajudam no desenvolvimento da afetividade, é um elemento importante para o relacionamento pessoal e para o desenvolvimento infantil. Sobre essa questão Vigotski (2007, p. 146) afirma que “o aspecto emocional não tem menos importância do que outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade”.

Assim uma educação musical pensada nesse sentido pode contemplar a formação do sujeito, e então por meio de atividades musicais educativas terá o compartilhamento das vivências musicais, estéticas e emocionais entre as pessoas poderá proporcionando-lhes a oportunidade uma formação dos sujeitos. Vigotski (2007, p. 77) afirma que a educação é uma “ação planejada, racional, premeditada e consciente e como intervenção nos processos de crescimento natural do organismo”.

¹ A introdução e parte teórica desse trabalho foram construídos com a discente Elaine Cristine Caixeta, seguindo orientações que constam em ata do curso de Pedagogia EaD/UFU.

Consideramos que a Psicologia Histórico-cultural estabelece uma estreita relação entre educação e formação humana, valorizando o papel da escola como instituição que possibilita aos estudantes a apropriação do conhecimento sistematizado e que estes participam ativamente no processo de desenvolvimento do pensamento. A Psicologia Histórico-cultural em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores.

A pesquisa é de natureza qualitativa e de acordo com Triviños (1987):

[...] a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. E o método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, no qual contemplamos estudos sobre a “música” a partir da Psicologia Histórico-cultural. A pesquisa bibliográfica possui a finalidade de aprimorar e atualizar o conhecimento, por meio de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

Esse memorial pretende então apresentar reflexões sobre nosso processo formativo e busca relaciona-lo com o trabalho sobre a música na educação. Acreditamos que o memorial possibilita aos futuros educadores o exercício de lembrar e analisar de forma crítica o processo escolar ao qual foram submetidos como também o papel do docente no seu processo de ensino e aprendizagem, a partir dos conhecimentos obtidos durante sua formação no curso. Segundo Carrilho (1997, p. 4), “o memorial é um texto de caráter científico, onde o autor descreve a sua trajetória profissional de forma crítica e reflexiva”.

Assim, o memorial é um trabalho científico no qual quem o elabora se coloca como sujeito, visto que se auto interroga, buscando compreender-se como o sujeito de sua própria história. Conforme Carrilho (1997):

O Memorial é uma autobiografia, formada a partir de uma narrativa histórica e reflexiva, que deve ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, dando conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que um leitor possa ter as informações completas e precisas do itinerário percorrido por vocês na sua vida e seu curso (CARRILHO, 1997, p. 17).

Nossa opção neste trabalho perpassa então sobre a importância da música na formação integral das crianças.

Segundo Barros (2017, p. 21), “a música pode contribuir para assimilação de conteúdo, além de servir para a formação identitária e histórica dos alunos, visto que é um dos instrumentos imprescindíveis para a compreensão da evolução das sociedades.”.

Portanto identificamos a importância da música para a formação do sujeito, sendo que ainda para Barros (2017, p. 37) a criança, por meio da sua atividade principal que é a brincadeira “relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares”.

As crianças vão então, a partir de suas realidades e necessidades descobrindo o universo da música. A escola cabe a função de propiciar e organizar situações para que o contato com essa arte seja garantido.

Para melhor organização, este presente trabalho está organizado da seguinte forma: esta introdução, na qual apresentamos nosso objetivo e a problemática de pesquisa; posteriormente contemplamos um memorial sobre nossa trajetória acadêmica de modo geral e em seguida, sobre vivências do curso de Pedagogia, apresentamos também a fundamentação teórica sobre a música na formação do sujeito; em seguida abordamos as considerações finais e referências bibliográficas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉMORIAS DA MINHA TRAJETÓRIA ESCOLAR

Meu nome é Eldimene Maria Soares, tenho 42 anos, casada e mãe de 2 filhas. Vou, nesse momento, apresentar alguns aspectos da minha vida pessoal e a trajetória escolar até a escolha da temática de pesquisa.

Nasci no dia 21 de junho de 1979, no hospital Vera Cruz em Patos de Minas. Sou filha de Terezinha Xavier de Deus Soares e Luíz Braga Soares, sou a mais velha de cinco irmãos. Apesar de ter nascido na cidade, vivi toda minha infância e início da minha adolescência na zona rural no distrito de Pindaíbas, em uma fazenda chamada Sapé.

Tive uma infância muito feliz, rodeada de muitos amigos, brincadeiras e cantigas. Já mesmo antes de ir à escola demonstrava grande curiosidade pelo mundo das letras, me recordo especificamente do paiol onde meu pai guardava milho para alimentar os animais; neste local havia uma parte que era feita de alvenaria, onde eu e meu irmão com carvão ensaiávamos os primeiros rabiscos da futura escrita.

Minha mãe me ensinou os primeiros números e primeiras letras, mesmo tendo frequentado somente até a quarta série ela tinha consciência do valor da educação e nos incentivava. Era bastante rígida conosco em relação aos estudos como relatarei em breve. Ao meu pai coube a parte lúdica da minha educação, não ensinava o dever de casa, não cobrava a tabuada, mas ao final das noites sentávamos na fôrnalha onde mamãe fazia biscoito frito, e meu pai nos contava as histórias de contos de fadas da forma e do jeito dele e cantava muitas melodias para nós.

Esta é uma das mais belas lembranças da minha infância, não tínhamos tv, não tínhamos energia elétrica e nem o conforto que as crianças de hoje têm, mas estas são as melhores lembranças que alguém pode construir e guardar pela vida toda, a família feliz na simplicidade. Meu primeiro contato com a escola foi aos 06 anos de idade, na Escola Estadual José Paulo de Amorim, distrito de Pindaíbas, município de Patos de Minas. Nesta época já enfrentava dificuldades para estudar pois o trajeto até a escola era feito a pé, sendo 8 km, 4km de ida e 4km de volta. Mas a vontade de estudar era tão grande que a distância nunca chegou a ser um empecilho.

Minha primeira professora se chamava Mírian, Tia Mírian, naquela época não tínhamos consciência da carga ideológica que permeia o “Tia”. Até onde a minha memória alcança Tia Mírian era uma professora extremamente doce e meiga, valorizava sempre as atividades

propostas estando elas certas ou não e que ao invés de punir, orientava qual o melhor caminho a seguir.

Trabalhávamos controle motor escrevendo por cima de morrinhos, quadradinhos, letras e também colorindo, disso me lembro bem, quando ela nos pedia para colorir fazendo mil bolinhas. Sobre os coleguinhas me lembro de alguns até porque me acompanharam até o início do fundamental II, éramos uma turminha boa, unidos, éramos felizes. Uma das minhas melhores lembranças desta época eram as cantigas de roda, talvez a mais forte dentre todas elas.

Ao final do ano no Pré-Escolar eu já sabia ler. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental tive somente 2 professoras, a Tia Lourdes na primeira e segunda séries e a Dona Valda na 3ª e 4ª séries.

Tia Lourdes era severa impunha disciplina, porém com amor. Devo a ela o gosto pela educação, nas minhas melhores lembranças ela está presente, conseguia manter a ordem sem ofender, sem humilhar. Existe uma estreita relação entre a afetividade e aprendizagem. É necessário haver comprometimento do educador que deve demonstrar respeito pelo aluno e empregar toda a energia que o moveu a exercer a docência.

A afetividade no desenvolvimento do ser humano, é de fundamental importância na construção do sujeito desempenhando um papel fundamental no estabelecimento das relações sociais. Sem afeto não há motivação e interesse pela aprendizagem. A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor e aluno. “Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade” (COSTA; SOUZA, 2006, p. 12).

Dona Valda era ótima professora, porém muito brava, batia nos alunos com régua de madeira, com ela aprendia ou aprendia, eu não concordava com suas atitudes, não achava justo, eu mesma nunca apanhei dela, porém tinha colegas com dificuldades de aprendizagem que eram seu alvo. Mas com ela aprendi uma coisa, que esta não é a postura que pretendo adotar, quero ser uma orientadora, e não quero que meus alunos tenham “medo” de mim. Pretendo dedicar especial atenção aqueles que tem dificuldades. Nesta época vigorava o modelo tradicional de educação onde predominava a autoridade do professor e a disciplina era imposta. Nessa metodologia de ensino a aprendizagem se torna técnica onde o professor fala e o aluno ouve, não há espaços para questionamentos e indagações. De acordo com Freire (2005):

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo ‘encha’ de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista compartimentada, mas nos homens como ‘corpos conscientes’ e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (...) Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir ‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente. (FREIRE, 2005, p. 77-78)

Sobre essa questão da afetividade Chalita (2001) também destaca:

O aluno tem que ser amado, respeitado e valorizado. O aluno não é uma tábua rasa, sem nada, em que todas as informações são jogadas. Não é um carrinho vazio de supermercado em que alguém coloca o que bem entende, e o carrinho vai agüentando tudo o que nele é jogado. Ao contrário, o aluno é um gigante que precisa ser despertado. Todo e qualquer aluno tem vocação para brilhar, em áreas distintas, de formas distintas, mas é um ser humano e como tal possui inteligência, potencial; se não for destruído pelos maus educadores, poderá produzir, crescer e construir caminhos de equilíbrio, de felicidade. (...) A sala de aula é um espaço sagrado em que o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber. (CHALITA, 2001, p. 261-262)

Neste período a Língua Portuguesa era chamada Comunicação e Expressão, Geografia e História eram chamadas de Estudos Sociais, tínhamos também Matemática, Ciências, Ensino Religioso e Educação Física. Na primeira, e segunda séries, aprofundamos o Ensino da Língua Materna, me lembro que trabalhávamos com o livro didático e bastante interpretação de textos, fazíamos também bastante redações. Além de trabalhar a parte gramatical, que naquela época não era contextualizada.

Éramos incentivados a ler pelas professoras como também pela direção que premiava os alunos que lessem mais livros da Biblioteca. Fazíamos muito teatro, baseados em livros, fábulas e histórias da Bíblia, além das apresentações musicais. Apesar da rigidez daqueles tempos havia o incentivo às artes e ao gosto pela leitura. A leitura tem o imenso poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas. Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades lhes proporcionando uma ampla visão de mundo. Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato com ideias próximas das suas, nas conversas com amigos:

[...] é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido, conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em

que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p. 3).

A matemática era ensinada com materiais concretos, mas a memorização era a forma mais cobrada naquela época. Lembro de decorarmos a tabuada para a professora tomar e aí daquele que errasse (Isso na 3ª e 4ª séries). Em estudos sociais me lembro de hastear a bandeira e cantar o hino nacional todos os dias antes de irmos para a sala de aula, vale lembrar que estávamos saindo de uma ditadura militar. Aprendíamos sobre nossa história, família, comunidade, além de estudar localização, pontos cardeais, espaço/tempo. Gostava muito das aulas de História e Geografia eram novas descobertas, novos mundos ainda que limitados pois as fontes de pesquisa eram poucas se baseando somente nos livros didáticos e na Enciclopédia.

Em ciência, estudávamos sobre o conhecimento do nosso corpo, não da forma que se ensina hoje, mas partes mesmo, membros. Não se falava em educação sexual. O que hoje é imprescindível para que a criança conheça seu corpo e imponha seus limites. Me lembro das experiências que fazíamos nas aulas e em casa e o quanto era prazeroso e despertava o interesse pela matéria. Apesar de ser uma escola de zona rural com poucos recursos haviam professores comprometidos com o que seria ensinado. Mesmo alguns sendo muito tradicionalistas.

Apesar de toda a dificuldade de locomoção, cansaço, foi uma época feliz e talvez hoje eu dê tanto valor a educação. Estes primeiros anos de escolarização me nortearam em qual caminho seguir, pois tive dois grandes exemplos com minhas professoras; o caminho do amor e o caminho do autoritarismo.

Continuei na Escola Estadual José Paulo de Amorim, fiz a quinta e sexta séries neste estabelecimento de ensino, novos começos, novas perspectivas. Uma mudança muito grande, com professores diferentes para cada matéria, nesta época fizemos muitos projetos pois tínhamos uma professora de Ciências que era bastante dedicada, ensinava de maneira prática, a professora de matemática nos levava a raciocinar sobre o problema e resolvê-los logicamente. Tive muitas boas influências nesta nova etapa. Sempre fazia os deveres era muito comprometida com os estudos.

Já na sétima série me mudei para Patos de Minas para estudar, não que lá fosse ruim, mas minha família procurava algo melhor para mim. Fui matriculada na Escola Estadual Professor Zama Maciel, na 7ª F a última turma da escola, com repetentes e alunos mais velhos. Mas por ser uma escola muito disputada, tive que me adaptar a esta realidade. Não me deixei abalar e continue sendo dedicada, o que me levou no ano seguinte a Turma 8ª A. Tive muitos bons professores, principalmente a de Português, que mostrou uma nova forma de ensinar,

através da contextualização. Uma das minhas melhores lembranças deste período eram as gincanas esportivas disputadas entre as escolas e suas músicas contagiantes.

Com quinze anos iniciei o Ensino Médio, foi difícil decidir entre o curso Científico e o Magistério, estava apegada aos amigos e não queria mudar de escola, porém a minha família paterna formada quase que exclusivamente por professores me convencera a fazer o curso e assim me matriculei na Escola Estadual Professor Antônio Dias Maciel. Apesar da resistência gostei muito de primeiro ano, que era formado exclusivamente por mulheres. Ali dei início ao caminho que hoje 29 anos depois estou dando continuidade.

Ao concluir o primeiro ano do Magistério e com uma saudade imensa dos meus pais, resolvi retornar para a fazenda dando continuidade ao Curso de Magistério na minha antiga escola “José Paulo de Amorim”, onde reencontrei velhos colegas que se tornaram grandes amigos. Tínhamos todas as disciplinas do curso regular e as do curso normal, destacando didática e metodologias de ensino. O estágio foi o melhor do curso, pois colocamos em prática tudo o que aprendemos na teoria.

Planejávamos aulas, procurávamos materiais que fossem interessantes e que chamassem a atenção dos alunos e já neste período enquanto estávamos estagiando já tinha a percepção da importância da musicalização na formação intelectual do aluno. Estar ali com os alunos com olhos brilhantes de curiosidade na expectativa do novo foi a parte mais emocionante desta trajetória. Perceber que você está dando algo que nunca poderá ser tomado é a grande essência da arte de ensinar.

Ao terminar o curso de Magistério imediatamente prestei vestibular e passei para o curso de Letras. Era grande a expectativa de um curso superior, estava definitivamente deixando a adolescência e tomando decisões mais conscientes. Fiz um ano de curso, porém naquela época não tínhamos as facilidades que temos hoje para estudar como financiamentos, ajuda do governo e nem mesmo cursos a distância era uma realidade. Tranquei meu curso por falta de condições financeiras e isso foi muito frustrante.

Comecei a trabalhar e meus pais decidiram se mudar para Patos de Minas, finalmente estava junto com eles novamente. Fiquei desolada por ter de deixar a faculdade e não pensei que talvez um dia voltasse a estudar.

No transcorrer do tempo me casei, tive duas filhas e já não tinha expectativas que poderia voltar a fazer uma graduação. Trabalhando na parte administrativa de escolas e já estando ambientada com o contexto escolar, a vontade de estudar novamente surgiu.

A oportunidade surgiu com o vestibular da UFU no curso de Pedagogia na modalidade à distância. Ser pedagogo é ter possibilidade de mudar realidades, de ampliar horizontes, ser

norteador de vidas. Considero a docência como uma profissão, mas também um ato de amor, onde a maior recompensa é direcionar o aluno a um mundo seguro onde ele tenha consciência da importância do seu papel na sociedade. A minha opção pelo curso é motivada principalmente pelo meio em que vivo, observando o que não acho certo e com muita vontade de mudar e inovar o que está ultrapassado.

Me vejo futuramente como uma profissional atenta às particularidades de cada aluno, buscando sempre aprimorar, conhecer e aplicar métodos a cada realidade.

Sobre as disciplinas do curso que me ajudaram a chegar nesse tema de pesquisa, gostaria de destacar que o trabalho de conclusão de curso foi definido de acordo com as melhores lembranças da minha infância e o quanto a música foi de fundamental importância na minha formação.

Partindo do pressuposto de que todos somos seres musicais e que a música aplicada à pedagogia tem o poder transformador de tornar o processo de ensino aprendizagem mais leve o tema a ser defendido vem de encontro com as minhas perspectivas e observações sobre a importância da música na formação do sujeito de acordo com a Teoria Histórico-Cultural.

Portanto uma didática específica da educação musical de base histórico-cultural se justifica na medida em que auxilia a guiar o desenvolvimento musical das pessoas tendo como fundamento os princípios oriundos dessa vertente teórica.

Preparar este memorial foi agradável, pois pude rever alguns pontos da minha caminhada como discente e como futura pedagoga. Concluindo não consigo imaginar uma sociedade mais justa e solidária, sem a contribuição da Pedagogia, somente através da educação poderemos construir seres conscientes, dispostos a lutar por seus ideais, que saibam discernir o melhor para si e para o mundo e desta forma fazer uma verdadeira e sólida transformação social.

3 IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-cultural tem como um de seus grandes representantes Lev Semenovich Vigotski, formado em direito, mas atuante nas áreas da filosofia, literatura, psicologia. Nos estudos sobre desenvolvimento humano se apoiou em princípios do materialismo histórico-dialético, que considera o estudo e análise da realidade concreta a partir de suas contradições e das transformações para a construção de uma nova psicologia. Sobre essa perspectiva teórica, encontramos:

A Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam. Não podemos nos limitar à determinação de níveis de desenvolvimento, se o que queremos é descobrir as relações reais entre o processo de desenvolvimento e a capacidade de aprendizado. (VIGOTSKI, 2007, p. 100)

Para Vigotski todo indivíduo é um ser social, cultural e histórico, produto e produtor do contexto, conforme Zanella (2020):

As circunstâncias fazem os homens, assim como os homens fazem as circunstâncias. A explicação de como o ser humano se constitui como ser produtor de cultura foi o ponto de partida da obra de Lev Semionovitch Vygotski, tido como o principal fundador da corrente em psicologia que emergiu nas primeiras décadas do século XX. (ZANELLA, 2020, p. 21)

O ser humano é um ser histórico, social, que se constitui enquanto humano via relações que estabelece com outras pessoas mediadas pela cultura.

Uma abordagem importante da Psicologia Histórico-cultural é sobre o desenvolvimento da linguagem, na qual encontramos Luria (1979) que destaca:

A função de generalização é a função principal da linguagem, sem a qual seria impossível adquirir a experiência das gerações anteriores. Mas seria errado julgar que esta é a única função fundamental da linguagem. A linguagem não é apenas um meio e generalização; é, ao mesmo tempo, a base do pensamento. Quando a criança assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória; assimila formas mais complexas de reflexão sobre os objetos do mundo exterior; adquire a capacidade de tirar conclusões das suas próprias observações, de fazer deduções, conquista todas as potencialidades do pensamento. (LURIA, 1979, p. 110).

Portanto a linguagem é uma referência do desenvolvimento cultural do homem, e o sistema de signos representa a história da formação de uma das funções mais importantes do comportamento cultural. Vale destacar que segundo a Psicologia Histórico-cultural existe uma relação articulada entre a linguagem e o pensamento no que se refere ao processo de desenvolvimento e do funcionamento das atividades mentais superiores.

Sobre a linguagem, Vygotski (1988, p. 246) destaca a importância da palavra para a complexificação do psiquismo infantil: “A palavra é no início uma generalização do tipo mais elementar, e unicamente à medida que a criança se desenvolve é substituída por generalizações mais complexas.”.

Percebemos então que a linguagem se apoia em conceitos espontâneos já apropriados, e o seu processo de desenvolvimento requer: atenção arbitrária, memória lógica, abstração, comparação e discriminação.

As concepções de Vygotski sobre o desenvolvimento, a formação, e o funcionamento do cérebro humano fundamentam-se em sua abordagem de que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo da história social do homem. “Na sua relação com o mundo, mediada pelos instrumentos e símbolos desenvolvidos culturalmente, o ser humano cria as formas de ação que o distinguem de outros animais” (VIGOTSKI, 1988, p. 24).

Assim ao ser estimulado pela realidade objetiva, ele se apropria dos estímulos provenientes da mesma, internalizando conceitos, valores, significados, enfim, o conhecimento construído pelos homens ao longo da história.

Sobre a prática pedagógica com músicas, acreditamos que ela possibilita dentre outras coisas, a ressignificação dos aprendizados que a criança tem, e seu desenvolvimento.

E relação a importância da música para as crianças, Barros (2017) destaca:

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (BARROS, 2017, p. 104).

Na formação do sujeito a música também está relacionada ao processo educativo, pois contribui para a ativação da memória e do raciocínio lógico. Ela desenvolve algumas áreas do cérebro de formas que nenhuma outra linguagem é capaz. Elementos como timbre, tempo e tom são importantes para esse processo, pois para afinar um instrumento, para improvisar e criar, por exemplo, é preciso lembrar o som da nota. Se a criança aprende ou canta uma música, a memória sequencial é exercitada.

Sobre a relação da música e o desenvolvimento da linguagem, podemos perceber que as canções infantis, por exemplo, ajudam as crianças a entender o significado das palavras e frases.

A linguagem musical permite a integração entre corpo e mente, entre a sensibilidade e a razão, e entre a criatividade e os recursos técnicos, por exemplo. São pontos importantes para o desenvolvimento infantil no que diz respeito a comunicação, consciência e expressão corporal. A criança cria maior segurança emocional e melhora a socialização, além de o contato com a música possibilitar que ela se expresse por meio do corpo. Pode ser demonstrando o que ela sente ao ouvir o som, cantando ou realizando movimentos.

Outro benefício do contato das crianças com a música é o aumento da capacidade de concentração. As crianças ficam sensibilizadas com os sons e passam a apreciá-los, potencializando os níveis de concentração. A criança consegue analisar e perceber mais detalhes em diversas situações, além de a concentração ser fundamental para o aprendizado. Se ela for cantar um trecho de uma música ou fazer um solo instrumental, também é necessário estar focada para realizar as tarefas. Sobre a importância do trabalho com a música Nicolau (1997) destaca:

Também ressalta a importância da música na educação infantil quando afirmam que a mesma é um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento, o equilíbrio da personalidade da criança e do adolescente; o acesso à música constitui-se nas possibilidades de criar, de interpretar ou de ouvir, que podem ser estimuladas, desenvolvidas e educadas. (NICOLAU, 1997, p. 251).

Percebemos então que o contato com a música é fundamental para a formação das crianças. Conforme Barros (2017) descreve as habilidades que as crianças desenvolvem em relação à música nas diferentes etapas do desenvolvimento infantil. De acordo com a autora, cada idade reserva um aspecto particular em relação à música, sendo que aproximadamente em torno de:

- 2 anos, a criança é capaz de cantar versos soltos, fragmentos de canções, geralmente fora do tom. Reconhece algumas melodias e cantores. Gosta de movimentos rítmicos em rede, cadeira de balanço, etc.;
- 3 anos, a criança consegue reproduzir canções inteiras, embora geralmente fora do tom. Tem menos inibição para cantar em grupo. Reconhece várias melodias. Começa a fazer coincidir os tons simples de seu canto com as músicas ouvidas. Tenta tocar instrumentos musicais. Gosta de participar de grupos rítmicos: marcha, pula, caminha corre, seguindo o compasso da música;
- 4 anos, a criança progride no controle da voz. Participa com facilidade de jogos simples, cantados. Interessa-se muito em dramatizar as canções. Cria pequenas músicas durante a brincadeira;
- 5 anos, a criança entoa mais facilmente e consegue cantar melodias inteiras. Reconhece e gosta de um extenso repertório musical. Consegue sincronizar os movimentos da mão ou do pé com a música. Reproduz os tons simples de ré até dó

superior. Consegue pular em um só pé e dançar conforme o ritmo da música. Percebe a diferença dos diversos timbres (vozes, objetos, instrumentos), dos sons graves e agudos, além da variação de intensidade (forte e fraco);

- 6 anos, a criança percebe sons ascendentes e descendentes. Identifica as fórmulas rítmicas, os fraseados musicais, as variações de andamento e a duração dos valores sonoros. Adapta palavras sobre ritmos ou trecho musical já conhecido. Acompanha e repete uma sequência rítmica;

- 7 anos, a criança expõe e defende suas ideias. Ouve em silêncio, acompanhando a melodia e o ritmo da música. Canta acentuando a tônica das palavras. Bate as pulsações rítmicas com as mãos, enquanto o pé acentua o tempo mais forte. Distingue ritmos populares – baião, rock, samba, marcha, valsa –, expressando-se com o corpo, criando gestos livremente, segundo esse ritmo. Produz pequenas melodias (compostas de perguntas e respostas) segundo uma fórmula rítmica. Interpreta músicas com expressão e dinâmica;

- 8 anos, a criança é mais rápida em suas próprias reações e também compreende melhor as dos demais. Percebe e distingue com segurança os elementos rítmicos, criando frases rítmicas;

- 9 anos, a criança adquire maior domínio de si mesma. Gosta muito de conversar. É capaz de distinguir os elementos da música: melodia, ritmo, harmonia. Percebe o fraseado musical. Lê, interpreta e responde a fórmulas rítmicas;

- 10 anos, a criança facilmente cria sonoplastias para histórias e trilhas sonoras para novelas. Canta a duas ou três vozes. Gosta de cantar, mas não canções pueris. Escuta discos com entusiasmo, principalmente de músicas mais tocadas na televisão e no rádio;

- A partir de 11 anos, o entusiasmo é o traço mais característico.

Facilmente a criança perde sua própria identidade em função do grupo. As tarefas coletivas a atraem. É a época de montar ópera, criar uma obra musical em conjunto. Os debates, no nível analítico, aumentam. Ouve com facilidade tanto a música popular quanto a clássica. Gosta muito de música americana. (BARROS, p. 63-64).

Portanto a música pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, psicomotor, social e emocional das crianças, nesse sentido Brito (2003, p. 35) pontua que:

A criança é um ser “brincante” e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

A música contribui então para que as crianças possam se desenvolver, tanto no cognitivo como nas relações com o meio, melhorando a questão de timidez, introspecção no tempo certo, fazendo com que elas aprendam de acordo com a sensação de ritmo das músicas.

A música que nos transmite sensações, emoção ao ouvir, cantar ou dançar, a música que nos aproxima das vibrações ou da escuta musical é a mesma que dialoga com o corpo, que evoca a linguagem, cria fantasias e possibilita a toda pessoa descobrir-se a si própria e ao mesmo tempo se revelando ao outro, inserindo-se no convívio social. (LISARDO, 2009).

Assim temos que a educação com música também é, dentre outras coisas, lidar com as emoções e os sentimentos das pessoas. E que a educação musical enquanto atividade didática é arte e também trata das emoções dos alunos.

Portanto identificamos a importância da música para a formação do sujeito, sendo que para Barros (2017), as múltiplas formas de linguagem foram propulsoras dessa evolução do sujeito, sendo a música, que é uma forma de linguagem, uma manifestação de arte que se faz presente em vários momentos da vida e exerce um papel importante na formação do ser humano desde a infância, por meio dela é possível desenvolver a linguagem oral, as artes corporais e a afetividade. Percebemos então que a música proporciona uma formação humanizadora.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso nos possibilitou perceber e compreender a importância da música como parte da cultura popular e como ela faz a diferença quando trabalhada no contexto da educação sendo um rico subsídio que estimula no indivíduo a criatividade, aguça a curiosidade, facilita a aprendizagem e a socialização das crianças.

A musicalização quando utilizada nas instituições educativas, contribui com a formação integral das crianças, pois o ato de educar exige alegria, compromisso e emoção, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre professores e alunos criando um ambiente rico de possibilidades.

Segundo estudos sobre a Psicologia histórico-cultural quanto mais cedo a criança tiver contato com a música, mais essa linguagem poderá contribuir e auxiliar em seu crescimento e interação com o ambiente e a sociedade. A escola somente tem um papel importante se ela estiver voltada para a vida.

A Psicologia Histórico-cultural desfaz a lógica enraizada nas escolas ao concluir que não há possibilidade de existir verdadeiramente atividades educativas dentro das escolas quando estas se afastam da vida. A educação acontece na própria vida e a música está introduzida nela, quando a música se afasta da vida, ela passa a não ser totalmente uma atividade educativa.

Concluo este trabalho afirmando que a música se apresenta na forma como o indivíduo vê o mundo em que vive e é também o ponto de partida da valorização da cultura de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- BARROS, L. J. F. B.; BATISTA, M. M.; SILVA, S. L. S. M. **A importância da música como meio facilitador no processo de desenvolvimento da criança.** Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.
- BRANDÃO, M. de L. P.; DIAS, A. I. **Imagens distorcidas: atualizando o discurso sobre o telensino no Ceará.** Fortaleza: Imprensa universitária, 2003.
- BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil.** 2ª ed., São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARRILHO, M. F. P. et al. **Diretrizes para a elaboração do Memorial de Formação.** Metodologia do trabalho científico. Natal: IFP/URRN, 1997.
- CAVALLARI, V.M. **A psicomotricidade: o brinquedo e a brincadeira na educação infantil.** São Paulo: Meca. SIEEESP, Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, 2008.
- GALVANIN, B. **Reforma Educacional dos anos 90: breves considerações sobre os aspectos históricos, econômicos e políticos.** In: FOGAÇA, A. Educação e qualificação profissional nos anos 90: o discurso e o fato. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, M. R. T. (org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 55-68.
- LBD. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 maio. 2021.
- LEI FEDERAL Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1. Acesso em: 13 de maio de 2021. Brasil.
- LEI FEDERAL Nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15700.htm. Acesso em: 11 de maio de 2021. Brasil.
- LISARDO, H. **Música e inclusão social: construindo novos paradigmas.** Betim: Funarbe, 2009.
- LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,** 1979. (4 volumes).
- NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar: fundamentos e didática.** 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.
- NOGUEIRA, M. A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, vol. 5, nº 2, dez, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VIGOTSKI, Lev. S. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico. Apresentação e comentários de Ana Luiza Smolka. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, In: VIGOTSKY, L. S., LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1988.

ZANELLA, A. **Psicologia Histórico-Cultural em Foco – Aproximações e Alguns de seus Fundamentos e Conceitos: Andrea Zanella** – Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC, 2020, 196p. (Práticas Sociais e Cultura).